

## A DEMOCRACIA ATENIENSE

Filipe Gustavo Paganoto<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo feito utilizando referências bibliográficas encontradas na plataforma Google Acadêmico irá abordar temas sobre a democracia Ateniense em geral, citando suas características e aspectos principais.

**Palavras-Chave:** Democracia, Atenas, Democracia Ateniense, Democratização, Democracia Clássica.

**Abstract:** This article made using bibliographic references found on the Google Scholar platform will address topics about Athenian democracy in general, citing its characteristics and main aspects.

**Keywords:** Democracy, Athens, Athenian Democracy, Democratization, Classical Democracy.

### 1. INTRODUÇÃO

Nós aprendemos que a estrutura política de uma cidade-estado, como Atenas, era formada na participação direta dos cidadãos em tomadas de decisões e em implementações no contexto social geral. Nós vemos também que eram considerados cidadãos, apenas e necessariamente filhos de pais e mães atenienses, nascidos em Atenas, seres do sexo masculino e maior de 21 anos. Mulheres, crianças e escravos não tinham nenhuma participação política, muito menos estrangeiros.

Estrangeiros, conhecidos como metecos, podiam dedicar-se aos mais diversos afazeres, indo desde relações comerciais até produção de bens, mas não tinham nenhum acesso a propriedade imobiliária. Mesmo sendo muitos deles ricos, não participavam da política, pois, não podiam participar de nenhuma instância de governo na *polis*.

Dado este resumo de quem poderia participar das votações democráticas de Atenas, vamos destrinchar mais a fundo cada aspecto a respeito dessas informações.

---

<sup>1</sup> Filipe Gustavo Paganoto, estudante do 1º ano de Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio.

## 2. A DEMOCRACIA ATENIENSE

A palavra democracia origina-se do grego, possuindo um significado político. Ela é composta por duas palavras: *demo* e *cracia*. *Demo* significa “povo” e *cracia* “poder”. Democracia significa “poder do povo”, governo do povo”. Na cidade-estado de Atenas, a democracia praticava o exercício do poder político pelo e para o povo sem qualquer mediação. (ROSSET, 2008)

A famigerada democracia ateniense tinha como ideia base a utilização do Estado para atender as necessidades do povo. Ela girava em função do bem-estar e da prosperidade. O cidadão se identificava com o Estado, e o Estado com o cidadão, em uma tentativa de assegurar a independência e a liberdade da coletividade e do indivíduo. (ROSSET, 2008)

A prosperidade e a grandeza de Atenas estão ligadas diretamente à democracia. Quando se foi estabelecida a democracia, implantada por Clístenes e aprimorada por Péricles, Atenas surgiu como a mais segura garantia da paz e da liberdade do Mar Egeu, passando a reunir diante de si, várias cidades gregas, que reconheciam sua hegemonia. (ROSSET, 2008)

Vejamos a seguir, algumas características da democracia ateniense.

## 3. PARTICIPAÇÃO DIRETA

Em Atenas, a democracia era exercida pelo cidadão diretamente. Um dos fundamentos da democracia ateniense, era a igualdade de todos perante a lei. Bastava apenas ser um cidadão para ter o direito de tornar-se parte das decisões políticas, participação nas assembleias, ter o uso direito da palavra, sentar-se no conselho e exercer a maioria das magistraturas. (ROSSET, 2008)

Fundamentalmente, os cidadãos atenienses, tinham três direitos democráticos:

1. Liberdade Individual;
2. Igualdade para todos os cidadãos perante a lei;
3. Ter fala nas assembleias.

Apesar de ser direta, a igualdade democrática em Atenas, era apenas teórica. Em prática, era uma democracia para poucos. (ROSSET, 2008)

#### 4. EXCLUSIVIDADE AOS CIDADÃOS

O cidadão ateniense deveria ser livre, ser competente e sempre estar disponível para servir o Estado, quando fosse requisitado. Nenhum indivíduo que fosse sujeito ao outro, ou dependesse de seu trabalho para viver, podia servir em funções políticas da cidade-estado. A solução para atender tal demanda foi implantar o trabalho escravo. (ROSSET, 2008)

A partir disso, Atenas foi dividida em três grupos sociais:

**Os Cidadãos** – Usufruíam de todos os direitos civis e políticos. O número de cidadãos variou de 20 a 30 mil, aproximadamente. Para a época, era um número bastante alto, principalmente levando em conta a situação das outras cidades gregas. (ROSSET, 2008)

**Os Metecos** – Atenas foi uma cidade muito acolhedora com estrangeiros. Tais formavam a classe dos metecos. Metecos não faziam parte da cidade, então não possuíam direitos civis nem políticos. Não podiam se casar legalmente e nem se tornar proprietário de terras. No entanto, eles, os metecos, tinham um lugar oficial em Atenas. Eles participavam dos encargos públicos, eram obrigados a prestar serviço militar, assistiam às festas religiosas. Pela virtude dos seus serviços prestados ao Estado, havia a possibilidade de serem dispensados das obrigações especiais dos metecos, e obterem a igualdade dos direitos civis, sendo nomeados de Isoteleís. Os metecos se dedicaram, de maneira principal, à indústria e ao comércio. (ROSSET, 2008)

**Os Escravos** – Em Atenas, a quantidade de escravos era de aproximadamente 400.000. Integralmente, o escravo pertencia ao seu amo. A lei protegia os escravos contra o próprio dono, que não podia mata-lo, e era obrigado a vendê-lo caso fosse denunciado por maus-tratos. Os escravos podiam até serem libertados. O liberto (nome para o escravo que foi libertado) passava para a classe dos metecos, porém, continuava a dever algumas obrigações ao antigo dono, que tornava seu patrono. Se caso essas obrigações não fossem cumpridas, ocorreria uma acusação de abandono, e ele podia voltar a condição servil antiga. (ROSSET, 2008)

Juridicamente os escravos eram coisas sem quaisquer direitos ou garantias: não podiam possuir bens, nem constituir família legal, nem conservar os filhos junto de si. Equiparados a animais ou a ferramentas automoventes e sujeitos à compra e venda, faziam parte do tipo a que se costuma dar o nome de. Uma coisa, no entanto, é o estatuto jurídico do escravo em Atenas e outra a sua situação real e a vida que efetivamente levava e lhe era permitido levar. Aí as coisas mudam um pouco. Os escravos públicos, pertença da própria pólis, além de utilizados em diversos trabalhos manuais, uns – o corpo dos arqueiros citas – tinham a seu cargo o policiamento da cidade, com todo o peso que tal fato implica, inclusive autoridade sobre os cidadãos; outros, em número considerável, trabalhavam como funcionários nos diversos órgãos e edifícios da pólis: arquivos, armazéns, tesouros públicos, arsenais da marinha. Num sistema em que a quase totalidade dos magistrados e dos elementos dos diversos órgãos mudava anualmente, esses escravos constituíam a garantia de continuidade governativa. Sem eles, a Constituição de Atenas, tal como era, possivelmente não teria podido funcionar (FERREIRA, 1989, p. 176-177).

A democracia foi estendida apenas para cidadãos atenienses, sendo restrita aos estrangeiros, escravos e mulheres. Quem se tornava meteco, não tinha direito a participação democrática, mas podiam morar em Atenas, porém, eles precisavam ser desenraizados das suas antigas cidades, pois nenhum cidadão poderia estar dividido entre o bem de Atenas, e o de sua antiga pátria. (ROSSET, 2008)

Metecos que viviam em Atenas como cidadãos atenienses, eram apenas privados de participação política. Seus filhos podiam frequentar as mesmas escolas dos cidadãos e recebiam a mesma educação de tais. Eram submetidos também as mesmas obrigações militares, físicas, religiosas e morais. Entre tudo, não podiam adquirir terras, nem se casar reconhecidamente pelas leis atenienses. (ROSSET, 2008)

O fato é, ao menos, improvável. Em Atenas, um cidadão era perfeitamente livre para viver com uma cortesã fosse ela quem fosse. Mas a lei proibia formalmente que se casasse com uma estrangeira. Não o podia fazer senão em virtude de um falso testamento, pois antes da cerimônia religiosa, tinha que executar uma formalidade legal. Se mais tarde se verificava que a disposição registrada pelo escrivão público era falsa, os dois esposos, considerados como cúmplices, corriam o risco de serem levados ante o dicastério. A lei estabelecia penas severas; a mulher era vendida como escrava; o marido tinha que pagar uma grande multa e perder os seus direitos cívicos; os filhos, declarados bastardos,

ficavam privados do nome de atenienses. Alguns homens desconhecidos logravam, sem dúvida, com ajuda de falsos testemunhos, enganar o escrivão do registro civil sobre a nacionalidade da noiva, e, se não se mesclassem nas lutas políticas, não tinham muito que temer das investigações posteriores. Mas o mesmo não podia acontecer com personagens tão conhecidos como Péricles e Aspásia. Ainda que Péricles tivesse a certeza de que poderia fazer registrar uma disposição falsa, não desejaria fazer isto. Como chefe do partido estava constantemente exposto aos ataques e maquinações dos seus inimigos políticos. Nesta cidade, como não existisse o ministério público, qualquer cidadão podia intentar contra qualquer outro uma ação criminal. Que arma haveria proporcionado aos seus inimigos este matrimônio ilícito! (HOUSSAYE, 1995: 16).

A sociedade ateniense, que era escravista, concretizou sua democracia sobre a escravidão. Se não houvesse tempo para os cidadãos se dedicarem aos interesses políticos, não existiria a democracia. Então, a democracia ateniense se tornou uma realidade perante o trabalho escravo, este que criou condições materiais para os cidadãos conseguirem se dedicar à política. (ROSSET, 2008)

## **5. A ESTABILIDADE DA DEMOCRACIA ATENIENSE**

A estabilidade da democracia ateniense se deu por dois motivos predominantes:

- 1- Participação dos cidadãos na política de Atenas
- 2- Política essa que satisfazia os interesses dos cidadãos

A remuneração dada pelas funções públicas foram ampliadas pelo estado, sendo recompensado o cidadão pobre, pelo comparecimento às representações, festas e jogos oficiais de Atenas. (ROSSET, 2008)

Mesmo com essa recompensa, Atenas manteve suas finanças equilibradas. Rendimentos vindo da cidade-estado vinham de minas de prata, e de impostos pagos pelos metecos. (ROSSET, 2008)

A economia transformou-se. Constituiu-se uma classe muito sólida, e economicamente independente, de camponeses médios que produzem para a sua alimentação e vendem vinho, azeite, frutas e legumes. No mercado mediterrânico, a indústria cerâmica de Atenas assume o primeiro lugar. Já existe uma marinha mercante. A moeda, agora cunhada abundantemente, possui boa reputação, justificada pela regularidade de seu peso e por seu alto teor de prata. O declínio das cidades gregas da Ásia Menor, após a conquista

persa, torna-se inapelável depois da repressão de sua revolta por Dario I e deixa livre no tráfico do Mar Egeu e para as relações com as regiões do Mar Negro, o Egito e o Ocidente, uma posição de que Atenas principia a apropriar-se. Não se pode falar ainda em supremacia econômica. Mas seu florescimento já se manifesta. (AYMARD e AUBOYER, 1977: 71)

Nesta época, para fortalecer o trabalho aos desempregados, foram organizadas construções de navios para aumentar a frota naval, aumentar arsenais e reservatórios de alimentos. Esta foi a época em que Atenas fortaleceu sua frota marítima, com ajuda do impulso da democracia. (ROSSET, 2008)

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A antiga cidade-estado de Atenas foi uma referência ao mundo ocidental referindo-se à política, graças a democracia. Tal democracia, estava associada à ideia de política, enquanto a administração do Estado era em função do bem comum. Para o cidadão ateniense, essa política era a junção da atividade do indivíduo em função do povo e para o povo. (ROSSET, 2008)

Tudo isso, foi o resultado de um processo histórico. Não somente fruto do acaso ou da vontade dos deuses gregos, mas sim um longo processo histórico que passa por muitas outras épocas que não foram citadas neste artigo. (ROSSET, 2008)

Como essa democracia direta foi possível? Graças ao número restrito dos cidadãos. Era uma democracia para poucos. Mas será que essa democracia conseguiria ser aplicada nos dias atuais? (ROSSET, 2008)

Estados modernos cada vez mais tornam-se mais complexos, extensos, burocráticos e com populações que ultrapassam os milhões. A proposta do exercício direto da democracia exercida pelo cidadão, não é mais possível. Ela foi substituída, nos dias de hoje, pelo voto direto e secreto, sendo um direito constitucional. (ROSSET, 2008)

Foram adotadas diferentes formas da democracia: a representativa, onde a democracia é exercida por meio de votos em um representante escolhido para ser governar. (ROSSET, 2008)

Porem, o problema que surge, é que, tais representantes deveriam exercer o seu poder pelo e para o povo, contudo, cada vez mais se torna uma pessoa egoísta que age em função dos seus próprios interesses, desvirtualizando a ideia democrática que nos segue desde Atenas. (ROSSET, 2008)

Uma outra conclusão que se pode ter é que, desde a antiguidade, lutas de classes e poder vem se perpetuando, até os dias de hoje, e provavelmente para sempre. Tal democracia não foi instaurada por um momento, mas sim foram vários fatos e situações que originaram a democracia ateniense. (BAPTISTA, 2014)

De qualquer maneira, o estudo da democracia ateniense nos ajuda e muito a compreender os problemas encontrados na democracia atual, sempre buscando o aprimoramento de tal. (BAPTISTA, 2014)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSSET, Luciano. A Democracia Ateniense: Filha de Sua História, Filha de Sua Época.

Link: <https://revistas.pucsp.br/culturateo/article/view/15535>

MORALES, Fábio. A Democracia Ateniense Pelo Avesso.

Link: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27042010-094630/publico/FABIO\\_AUGUSTO\\_MORALES\\_SOARES.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27042010-094630/publico/FABIO_AUGUSTO_MORALES_SOARES.pdf)

FERREIRA, José. Atenas, Uma Democracia?

Link: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/rll/article/view/8414/7696>

BAPTISTA, Conrado Luciano. A Democracia Ateniense Clássica.

Link: <http://filosofiacapital.org/ojs-2.1.1/index.php/filosofiacapital/article/view/247>